



GREVE UNIFICADA 2014

Todos ao ato unificado na USP

A greve unificada das universidades estaduais paulistas segue crescendo. Enquanto não houver negociação, a categoria seguirá unida e mobilizada. Hoje a luta acontece centralmente em frente à reitoria da USP, que de última hora ontem à tarde desmarcou a reunião do Conselho Universitário agenda-

da para hoje. Mas os trabalhadores e trabalhadoras mantêm o ato, agora em frente à reitoria comandada por Marco Antônio Zago para cobrar o agendamento imediato da reunião imediata dos reitores com o Fórum das Seis para reabertura das negociações para enterrar “reajuste zero” do Cruesp.

PROGRAMAÇÃO DO ATO

9h: Café da manhã conjunto no IFCH

10h: Saída dos ônibus para São Paulo (estacionamento da BC e entrada F-I do HC)

12h: Ato público unificado, em frente à reitoria nova da USP

Logo após o ato: reunião do Fórum das Seis, na sede da Adusp.

Manifestação arrancou primeira reunião na greve com Tadeu

Enquanto acontecia o ato em frente à reitoria nesta segunda-feira (9) o reitor José Tadeu Jorge recebeu pela primeira vez desde o início da greve uma comissão formada por servidores integrantes do comando de greve e diretores do STU.

Os trabalhadores cobraram o reitor sobre o reajuste zero e a paralisação das negociações com o Cruesp, e reafirmaram a necessidade da reitoria da Unicamp fazer gestões para que o Conselho de dirigentes das universidades paulistas defina hora e

local para reunião, ainda nesta semana.

Tadeu se comprometeu a cobrar a reunião e disse que apresentou no Cruesp proposta de reposição pelo índice Fipe (cerca de 5%).

O STU e o comando afirmaram que a posição do Cruesp tem fragilizado as universidades, que sofrem ataques na mídia.

Em relação à pauta específica, o reitor se disse disposto a iniciar a negociação, comprometendo-se a iniciar o debate pela discussão da jornada de 30 horas na saúde.



Fernanda de Freitas



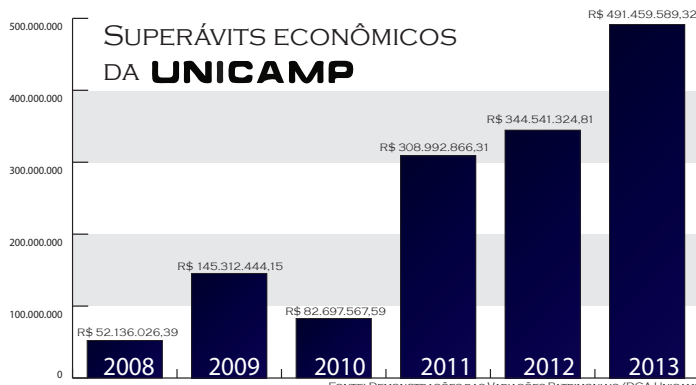
Ato durante a primeira reunião entre o reitor e os servidores após o início da greve unificada.

Dinheiro tem!

Como o Boletim do STU vem noticiando desde o início da greve, o problema para o atendimento das reivindicações da categoria não é financeiro. A Unicamp tem uma reserva orçamentária de mais de R\$ 1,3 bilhão. Em verdade, desde 2008 a Universidade fecha o balanço financeiro com superávits.

Sobra dinheiro para aquisições duvidosas como a Fazenda Argentina, para os supersalários e para obras faraônicas (algumas delas praticamente abandonadas pelas empreiteiras que ganharam as licitações). Só para o salário dos trabalhadores, a jornada de 30 horas e a efetivação da isonomia é que não tem?

O que estamos vendo é vontade política para atender às demandas de quem constrói a excelência da Unicamp. Por isso, a greve só cresce!



Agenda de luta!

11/6 (quarta-feira)

07h30 – Concentração para panfletagem do boletim, no estacionamento da creche

09h00 – Concentração para passeata, na guarita da FEA

14h00 – Comando de Greve, na CB-I

14h00 - Debate “Reformas estruturais do Brasil e os movimentos sociais”, com João Pedro Stédile, no IFCH

Área da Saúde

06h00 - Concentração na F-I do HC, para dialogar com a população

Confira a programação completa da greve em www.stu.org.br

DIREITO DE GREVE

STU apoia os metroviários de São Paulo contra a criminalização das lutas



O comando de greve da Unicamp aprovou ontem moção de solidariedade e apoio à luta dos metroviários e repúdio ao governador Geraldo Alckmin em razão da truculência contra a greve. Nesta segunda-feira 60 trabalhadores foram demitidos. Além disso, Alckmin já havia usado a Tropa de Choque da PM por diversas vezes

contra os grevistas.

Os servidores em greve na Unicamp também repudiaram a declaração do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que manifestou apoio do governo federal ao tucano.

Após a Justiça do Trabalho impor o reajuste de 8,7% em julgamento no domingo, a categoria estava disposta a encerrar a greve, mas a notícia das demissões levou à necessidade de manter a categoria unida para defender o direito constitucional de todos os trabalhadores de fazerem greve sem serem reprimidos.

Metrô de SP: corrupção, supersalários e arrocho

Em março deste ano, o Ministério Público Estadual denunciou 30 executivos de 12 empresas por formação de cartel no Metrô do Estado entre os anos de 1998 e 2008, com envolvimento dos tucanos. No dia 4 de junho, o jornal de distribuição gratuita ‘Estação’ divulgou reportagem informando que em 2013 os ganhos de diretores e conselheiros do Metrô foram dez vezes maiores que os valores pagos em 2012 (R\$ 22,4 milhões). Enquanto isso, o governo do Estado e a empresa se negam a conceder o reajuste reivindicado pela categoria (12% aumento real + da reposição da inflação).